

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Érick Tárten De Melo Santos

**DESENVOLVIMENTO MOTOR ASSOCIADO À PRÁTICA DO JUDÔ NA  
INFANCIA**

Formosa-Go  
2013  
Érick Tárten De Melo Santos

**DESENVOLVIMENTO MOTOR ASSOCIADO À PRÁTICA DO JUDÔ NA  
INFANCIA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Dra. Fernanda G. da Silva Azevedo Nora

Formosa-Go  
2013

Érick Tárten De Melo Santos

**DESENVOLVIMENTO MOTOR ASSOCIADO À PRÁTICA DO JUDÔ NA  
INFANCIA**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final.

Esta monografia foi aprovada em sua forma final.

Goiânia, 01 de dezembro de 2013.

*Fernanda Gozelli da Silva Azevedo Nora*

---

Prof. Dr. Fernanda G. da Silva Azevedo Nora  
Orientadora

Dedico este árduo trabalho aos meus pais, irmãs, sobrinhas, minha linda esposa e em especial ao meu filho, que muitas vezes foi privado do meu convívio em razão da dedicação que o presente exige.

## **AGRADECIMENTO**

Lembro-me perfeitamente de quando iniciei na prática do Judô, menino pobre da periferia, que andava quilômetros com o kimono nas costas para treinar aproveitando a bolsa de estudos oferecida pelo Professor Velton Aquino e a ele vai o meu terceiro agradecimento. Pois o primeiro é para Deus que me guiou para essa estrada e o segundo é para minha família, que acreditou no meu talento e esforço em alcançar meus objetivos, tanto nos estudos, quanto no esporte.

As próximas pessoas as quais direciono meus sinceros agradecimentos são minha linda esposa Cristina e meu filho Max, que quantas vezes foram privados do meu convívio, tanto nas aulas presenciais em Goiânia, quanto nas atividades em Formosa.

Agradeço ainda a meus colegas de turma. A todos e a cada um. Que de alguma forma foram responsáveis pelo apoio nessa batalha diária por conhecimento e por esse título de Licenciado. E por ultimo e não menos importante a Professora Fernanda Nora, pela paciência e dedicação na orientação nesse trabalho.

“Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário, quem venceste hoje poderá derrotar-te amanhã, a única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância”.

(Jigoro Kano)

## RESUMO

Este estudo pretende, através de uma pesquisa específica e revisão bibliográfica e a aplicação de atividades práticas, para descrever a importância do Judô no desenvolvimento motor das crianças, sua criação e evolução. O problema para a pesquisa foi: Qual a importância do judô para o desenvolvimento motor na infância em alunos iniciantes e veteranos? Onde a criança ludicamente aprende com o uso da força e do equilíbrio, seu e do seu oponente, a criar e desenvolver seus próprios movimentos. O objetivo geral foi analisar a importância do Judô para o desenvolvimento motor na infância. Os objetivos específicos foram realizar uma análise sobre o desenvolvimento motor na prática do judô; enfatizar o desenvolvimento motor em crianças de 5 anos; realizar a aplicação de testes em crianças na fase iniciante e veteranos no judô para analisar o desenvolvimento motor de cada um diante da prática. O Judô tem vários fatores que o diferenciam de outros esportes, dentre eles o fato de ter sido criado por um professor de artes e letras, que conseguiu extrair do Ju jitsu os golpes mais lesivos e o uso de armas e transformar também sua filosofia que era *shin-ken-shobu*. No tocante a forma de se ensinar, essa mudança filosófica trouxe além de um novo pensar para a arte marcial, a simpatia das pessoas, principalmente as mais esclarecidas, que não comungavam da violência e da agressividade presentes no ju jitsu. O ensino do Judô tem se desenvolvido ao longo dos séculos de forma evolutiva, significativa e obediente a regras e técnicas, antes “nipponicas” e nos dias de hoje podemos tratar tal evolução como mundial. A temática em apreço oferece oportunidade de além de problematizarmos as formas de aprendizado e evolução dos movimentos infantis, produzir também material literário para o melhor conhecimento das vantagens de se praticar e se estimular a prática do Judô desde a mais tenra idade.

**Palavras-chave:** Judô. Desenvolvimento Motor. Movimentos.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I - DESENVOLVIMENTO MOTOR E FUTSAL .....</b>	<b>12</b>
1.1. JUDÔ .....	12
1.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 5 ANOS .....	14
1.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR E JUDÔ .....	16
1.4 BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO JUDÔ .....	18
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA .....	23
2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	23
2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	24
2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	24
2.5 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS TESTES COM ALUNOS .....	25
<b>CAPÍTULO III - RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA NA PRÁTICA DO JUDÔ .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE – FOTOS DA APLICAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

O que se pretende com este estudo é abordar os principais aspectos referentes ao desenvolvimento motor na prática do judô na infância, podendo influenciar também em outros aspectos cognitivos da criança neste período de sua vida.

A prática do judô subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que lhe atribuem valores formadores e promovem o desenvolvimento motor na infância.

O problema para a pesquisa foi: Qual a importância do judô para o desenvolvimento motor na infância em alunos iniciantes e veteranos?

Na infância é de grande importância a prática da estimulação psicomotora, assim, observa-se que o Judô possibilita essa interação da criança com o próprio corpo, descobrindo suas habilidades, formulando seus movimentos e melhorando a sua coordenação.

O objetivo geral foi analisar a importância do Judô para o desenvolvimento motor na infância. Os objetivos específicos foram realizar uma análise sobre o desenvolvimento motor na prática do judô; enfatizar o desenvolvimento motor em crianças de 5 anos; realizar a aplicação de testes em crianças na fase iniciante e veteranos no judô para analisar o desenvolvimento motor de cada um diante da prática.

O desenvolvimento motor na infância precisa ser estimulado, de forma que a criança se sinta estimulada em desenvolver diversos movimentos favorecendo a motricidade do seu corpo. O judô é uma atividade que auxilia no controle muscular e no aperfeiçoamento do reflexo pela criança, no decorrer de sua prática.

O estudo se divide em três capítulos.

No primeiro capítulo serão abordadas teorias sobre o judô, sobre o desenvolvimento motor de crianças de 5 anos, o desenvolvimento motor e judô mostrando o benefício e a diferença dos praticantes e dos não praticantes.

No terceiro capítulo enfatiza-se a metodologia de pesquisa, esboçando os procedimentos realizados para a coleta dos dados, bem como para a pesquisa em contexto, em busca de alcançar os objetivos e responder a problemática.

No terceiro capítulo contem o resultado e a análise da pesquisa realizada através da aplicação da prática de atividades do judô para alunos iniciantes e para alunos com mais tempo de prática, para analisar o desenvolvimento motor em ambos os casos.

## CAPÍTULO I

### DESENVOLVIMENTO MOTOR E JUDÔ

Segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

O Judô é o esporte mais aconselhado na fase que compreende desde a infância até os quatorze anos de idade, pois, ele permite mediante o jogo e a diversão, conjugar fatores essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo, a coordenação de movimentos, a psicomotricidade, o equilíbrio, a expressão corporal e a situação espacial (percepção cinestésica).

E para entender como um esporte pode alcançar tais objetivos é necessário se situar no espaço-tempo em que ele foi criado e a que se propôs em suas fundamentações tanto.

#### 1.1. JUDÔ

O Japão passava por uma crise, inclusive de identidade, em meados de 1800, mudando o sistema de produção, que era feudal e empregava vários Samurais (guerreiros) e que agora estavam desempregados e usavam as artes marciais como forma de emprego. Neste período a forma de ver as lutas estava cada vez mais saindo do foco shin-ken-shobu (vencer ou morrer, lutar até a morte) das “lutas até a morte” e se voltando para lutas, onde o praticante fosse reconhecido por sua destreza e habilidade, não por sua valentia.

Baseado neste pensamento em 1882, um jovem de 23 anos, de nome Jigoro Kano fundou o Instituto Kodokan, em Tóquio, onde a arte a ser ensinada era uma luta oriunda do Jujutsu, porém, excluindo-se os socos, chutes e armas e focada nas alavancas, projeções, imobilizações, torções e estrangulamentos. O nome dado a essa nova arte foi Judô!

O nome Judô em língua Japonesa quer dizer “Caminho Suave”, fazendo alusão à filosofia aplicada a essa nova arte marcial. Que tem como princípios e ganho e o benefício múltiplo e ainda como premissa a máxima de ceder para vencer, onde a força e o peso do oponente são usados contra ele mesmo (VIRGÍLIO, 1986).

Jigoro Kano, seu criador, era um rapaz franzino, com cerca de um metro de meio de altura e cinquenta quilos e que buscou doutrinar um esporte onde o mais forte não fosse obrigatoriamente o melhor. E esse pensamento possibilitou a inserção de uma ampla variedade de biótipos entre seus praticantes; atletas altos e baixos, leves e pesados, brevílneos e até longilíneos são vistos em treinamento. E mesmo apesar dessa ampla variedade, o esporte seleciona e desenvolve no praticante algumas características comuns, tais como equilíbrio, agilidade, força estática de membros superiores e explosão de membros inferiores, localização, espaço e tempo, lateralidade, assim como capacidade aeróbica e anaeróbica. Possibilitando além de uma purificação de espírito, também uma melhoria na qualidade de vida de seus praticantes.

O Professor Jigoro Kano procurou sistematizar as técnicas de uma luta japonesa, conhecida como "Jujitsu" e fundamentar sua prática em princípios filosóficos bem definidos, a fim de torná-la um meio eficaz para o aprimoramento do físico, do intelecto e do caráter, num processo de aperfeiçoamento do ser humano. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDO, 2005).

Partindo de tantos benefícios e quase que nenhum ponto desabonador, o Judô rompeu o isolamento da Terra do Sol Nascente e ganhou o mundo.

Na concepção de Soares (1977), a chegada do Judô no Brasil deu-se com a imigração japonesa, porém há registros de uma academia de Judô em São Paulo em 1910, na Rua Brigadeiro Luiz Antonio, que tinha como responsável o Professor Takaharu Saigo. Mas os registros históricos mostram como o maior divulgador do início do Judô no Brasil o Mestre Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Coma, que promovia apresentações públicas para personalidades e inclusive aceitava desafios de praticantes de outras artes marciais. Reza a lenda que com sua transferência para o Pará, Maeda conheceu Gastão Gracie e juntos refinaram o mundialmente conhecido Brazilian Jiu-jitsu.

O Judô era usado não só como esporte. Os primeiros imigrantes japoneses usavam esta arte tradicional como forma de manter o corpo e a mente saudáveis, bem como relembrar de suas origens. E que logo começou a ser praticado também pelos brasileiros.

Hoje é ensinado em grande parte das Forças Policiais pelo mundo, bem como em escolas, clubes, agremiações e Projetos Sociais. Sendo usado inclusive como terapia, como cita Glaser *et al* (1992). É uma atividade que pode ser usada com objetivo terapêutico,

educacional e recreacional com considerável ganho na forma física, controle motor e atitude psicossocial.

Com milhares de praticantes e federações espalhados pelo mundo, o judô se tomou um dos esportes mais praticados. [ ... ] Não restringindo seus adeptos a homens com vigor físico, e estendendo seus ensinamentos para mulheres, crianças e idosos, o judô teve um aumento significativo no número de amantes desta nobre arte. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE *mDÔ*, 2005).

O Judô em outra hora, foi tido como esporte elitizado e por isso praticado apenas por poucos privilegiados mais abastados financeiramente, porém, com a formação de professores socialmente comprometidos com o contexto urbano, foram criados Projetos Sociais que passaram a descobrir verdadeiras preciosidades que estava escondidos nas margens do esporte. Grande exemplo desta verdade é que neste ano de 2013, o Brasil teve uma medalhista de ouro em etapa da Copa do Mundo de Judô, oriunda de Projeto social. A joia perseverante atende pelo nome de Rafaela Silva.

Ainda no foco da inserção social por meio do esporte, vale salientar algumas atitudes governamentais, como por exemplo o Projeto Segundo Tempo, que está levando o Judô, bem como outros esportes a comunidades onde antes tais praticas não chegavam e com isso revelando novos e muitos talentos.

A profissionalização também está chegando ao Judô. Exemplo disso é o surgimento de empresas voltadas a terceirização junto as escolas das aulas. Com isso criam-se vários postos de trabalho, principalmente a professores que estão iniciando sua vida pedagógica e também criam-se as figuras dos profissionais preocupados com a formação pedagógica e cultural desses novos profissionais do esporte e possivelmente futuros Professores de Educação Física.

## 1.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 5 ANOS

Segundo Paim (2003), no processo de desenvolvimento infantil, muitos são os aspectos relacionados a parte física, afetiva, cognitiva, ética, de relação interpessoal e inserção social que influenciam a criança a compreender o meio em que vive.

Diante deste contexto, observa-se a necessidade de proporcionar atividades que possam favorecer o processo de construção, reelaboração e resignação do conhecimento,

ponderando os interesses, necessidades e peculiaridades da criança de 5 anos, de forma que ela possa participar de decisões a seu respeito, se vendo como atuante no meio e reconhecido como tal.

Para Oliveira (1997), o esquema de desenvolvimento é comum a todas as crianças, porém, se diferencia em relação ao caráter, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar que podem explicitar que cada criança possa agir de forma diferenciada em seu processo de desenvolvimento motor.

Assim, no decorrer do processo de desenvolvimento da criança de 5 anos ocorrerá um acréscimo do contexto de ritmos e gestos, atos, que estabelecem a coordenação de vários segmentos motores, como recortar, colar, encaixar, etc. e o ajuste a objetos específicos presentes no cotidiano.

É necessário que o desenvolvimento infantil esteja amparado por variadas estratégias para que seja proporcionando a criança desenvolver sua motricidade de forma prazerosa, e para que se tenham vários recursos para ensinar o que a criança necessita aprender.

Galvão (1995) faz uma descrição sobre os cinco estágios de desenvolvimento do ser humano propostos por Wallon (1986), destacando assim as fases com predominância afetiva e cognitiva

*Impulsivo-emocional*, que ocorre no primeiro ano de vida. A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, às quais intermediam sua relação com o mundo físico. O movimento é a primeira estrutura de relação com o meio, onde se edificará a inteligência e é a primeira forma de expressão emocional e corporal. Por isso deve-se proporcionar a criança recém-nascida fazer movimentos de diversas maneiras.

Segundo Fonseca e Mendes (1987, p.23), “os movimentos são simples descargas de energia muscular em que as reações tônicas e clônicas se apresentam sobre a forma de espasmos descoordenados e sem significado ou objetivo (ex: as pedaladas dos primeiros meses)”.

Estes movimentos agitados e desajeitados são a primeira comunicação da criança com o meio ambiente e é sua transformação em gestos úteis e significativos preparando-o para o seu envolvimento. Como pode-se perceber, a psicomotricidade se manifesta desde o início da vida.

*Sensório-motor e projetivo*, que vai até os três anos. A aquisição da marcha e da prensão, dão à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato da ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. O ato mental "projeta-se" em atos motores. Como diz Dantas (1992), para Wallon, o ato mental se desenvolve a partir do ato motor.

Neste sentido, as crianças só conhecem os objetos quando agem sobre eles (corporalmente) e a palavra (prolongamento da ação) marca o início da objetivação. Sendo assim, Wallon dá uma grande importância nesta fase à imitação, algo imprescindível para uma nova aprendizagem (a identificação) e para o desenvolvimento perceptivo-motor.

A criança vai se descobrindo e se interessando por tudo a partir do momento que ela manipula os objetos e percebe a diferença de cada um e sua utilidade. Isso faz com que ela desenvolva seu aspecto motor.

*Personalismo*, ocorre dos três aos seis anos. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas;

Conforme Fonseca & Mendes (1987), a incorporalização do modelo do outro é estímulo para o movimento antecipado pela respectiva representação e finalidade a atingir. As atividades surgem como uma importância psicológica, que permite à criança o seu bem-estar.

As distâncias (o espaço) deixam de ser o desconhecido, as direções passam a ser relativas e o meio começa a poder modificar-se em função dos primeiros esboços de despejos. O espaço transforma-se num real independentemente e ao alcance da própria fantasia da mente da criança. (FONSECA & MENDES, 1987, p.26)

A essência do movimento está nas relações sociais da criança na medida em que vai ocorrendo o seu desenvolvimento motor. É no manipular e incorporar modelos que a criança conquista o seu mundo, enriquece sua comunicação e constrói suas representações.

*Categorial*. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior;

*Predominância funcional.* Ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Questões pessoais, morais e existenciais são trazidas à tona.

Na sucessão de estágios há uma alternância entre as formas de atividades e de interesses da criança, denominada de "alternância funcional", onde cada fase predominante (de dominância, afetividade, cognição), incorpora as conquistas realizadas pela outra fase, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

Wallon, deixou uma nova concepção da motricidade, da emotividade, da inteligência humana e, sobretudo, uma maneira original de pensar a Psicologia infantil e reformular os seus problemas. Ele procurou explicar os fundamentos da psicologia como ciência, seus aspectos epistemológicos, objetivos e metodológicos (GALVÃO, 1995).

### 1.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR E JUDÔ

Para que se possa entender a relação entre movimento e desenvolvimento faz-se necessário a compreensão do que é movimento e qual a relação do mesmo com o desenvolvimento, entendendo ainda como essa relação pode influir no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Como primeira e mais resumida forma de expressar movimento, é percebido como expressão de manifestação corporal, e ainda que: a atividade motora é um conjunto de atos intencionais que visam melhorar e promover a capacidade do Movimento. Proposta essa presente, principalmente na área de educação física, mas a nossa proposta vai além, ela mostra a importância do movimento no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos em todos os aspectos.

Na concepção de Winnick, 2004, p. 306, o desenvolvimento é o,

Processo contínuo de mudança ao longo do tempo, que se inicia na concepção e termina apenas com a morte. O desenvolvimento motor, portanto, é a mudança progressiva no comportamento de movimento ao longo do ciclo da vida. Envolve a adaptação contínua do indivíduo às mudanças na sua capacidade de movimento.

Na concepção de Tani, Kokubun, Manoel & Proença (1988) relatam que o movimento humano é parte do comando motor. No entanto, na conduta humana está presente também o

domínio cognitivo afetivo-social. Uma determinada conduta pode ser classificada num desses domínios, sabendo, embora que sempre existirá a participação de todos os três domínios.

A psicomotricidade é uma ciência e o seu estudo é recente, adotado no início do século, quando possuía uma abordagem centrada nas aptidões motoras. Atualmente ultrapassa os problemas motores, pesquisando-se também as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado, por outro, as dificuldades escolares de crianças com inteligência normal.

A capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem, às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas. Naturalmente, a criança brinca imitando cenas da vida cotidiana (NETO, 2002, p. 16).

De acordo com as informações obtidas através do estudo de Barcellos (2003), entende-se que de uma maneira estática, a motricidade pode ser definida como resultado da ação do sistema nervoso sobre a musculatura, como resposta à estimulação sensorial.

A psicomotricidade tem um valor imenso no processo de ensino-aprendizagem, desde que as atividades sejam direcionadas para o aspecto formativo do aluno. Portanto, a nossa pesquisa busca estabelecer linhas de conexão a respeito da importância do movimento na aprendizagem e o estudo da psicomotricidade (SANTOS, 2001, P.37).

De acordo com Vayver (1984), pode-se ainda afirmar que o desenvolvimento psicomotor engloba o desenvolvimento funcional de todo o corpo e partes. As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais.

Dessa forma, Fraga (2013, p.01) ressalta que

O judô, enquanto elemento da cultura corporal pode e deve ser inserido no contexto educacional através das aulas de educação física. Atribuir-lhe um trato pedagógico é uma forma de possibilitar àqueles que o vivenciam uma significativa contribuição à formação corporal e educacional de crianças, adolescentes e adultos, acrescentando não apenas uma melhor formação humana, mas também um desenvolvimento e aprimoramento no que diz respeito aos aspectos motores.

Dessa forma, a criança aprende melhor quando realiza na prática uma atividade tão importante quanto o judô. Não existe nada que a criança precisa saber que não possa aprender através das artes marciais. As atividades envolvendo o desenvolvimento das habilidades psicomotoras terão sempre objetivos pedagógicos e visarão o desenvolvimento integral do aluno, atividades estas que são desenvolvidas, preferencialmente através de jogos, exercícios físico.

É na fase de desenvolvimento denominada de operatória que o corpo desenvolve a significação de esquema corporal. As atividades simbólicas e a linguagem verbal alcançaram maior grau de desenvolvimento e, aliadas às noções de esquema corporal, da imitação e da identificação com o adulto significativo, favorecerão o fenômeno da aculturação, dando ao corpo um significado de experiência psicossocial (FONSECA, 1988).

A partir das afirmações acima é possível entender que a Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente sua fase de desenvolvimento em todas as fases estudadas.

Em relação às capacidades motoras no judô Barbanti e Tricoli (2000, p.213) ressaltam que:

Embora cada esporte tenha sua estrutura específica de rendimento e cada indivíduo tenha sua própria estrutura, o que produz uma grande variabilidade entre indivíduos, há capacidades motoras que são básicas e que precisam ser desenvolvidas durante uma formação a longo prazo. Deve ser lembrado que assim como as habilidades esportivas, o treinamento das capacidades motoras também não deve ser unilateral.

Segundo Alexander (1983), para que se compreenda a utilidade da psicomotricidade na educação, faz-se necessário que ele compreenda a construção do esquema corporal:

- 1) O primeiro objeto que a criança percebe é o seu próprio corpo. Esse conhecimento se estrutura através das sensações, mobilizações e deslocamentos.
- 2) Esquema corporal: é a organização das sensações relativas ao próprio corpo, como resultado da associação de elementos cada vez mais coordenados e complexos. O esquema corporal nada mais é do que a imagem de si mesmo, isto é, uma imagem que tem como particularidade o interesse afetivo que lhe permite o sujeito. A par da elaboração do esquema corporal, que resulta de atividades mentais, temos que considerar a tomada de consciência de si, como Ego corporal, que resulta da relação do sujeito com os demais.

3) A construção do esquema corporal se dá a partir da maturação neurológica, da evolução sensório-motora e da relação do sujeito com os demais.

O meio, o mundo das pessoas em que a criança vive tem seu papel preponderante em seu desenvolvimento. As relações com os outros estão estreitamente ligadas às atividades fundamentais da criança, a necessidade de segurança e autonomia progressiva.

De acordo com estudos de Barbanti e Tricoli, (2000, p.213),

Embora cada esporte tenha sua estrutura específica de rendimento e cada indivíduo tenha sua própria estrutura, o que produz uma grande variabilidade entre indivíduos, há capacidades motoras que são básicas e que precisam ser desenvolvidas durante uma formação a longo prazo. Deve ser lembrado que assim como as habilidades esportivas, o treinamento das capacidades motoras também não deve ser unilateral.

Assim Mellion (1997, p.42) acrescenta que no judô “há um crescente consenso de que o treinamento de força é seguro, quando supervisionado por treinador com experiência em usar a força específica da idade”.

Estando relacionados com a satisfação de necessidades, que lhe proporciona prazer ou desprazer, estes laços com os demais são vividos essencialmente no plano afetivo. As relações com os outros através das atividades que envolvem a prática do judô pode se traduzir em uma forma visível na atitude, na expressão corporal, na comunicação e, em especial, na expressão verbal.

Social e moralmente a função do Judô para o desenvolvimento motor da criança é de estimável valor. Disciplina emoções. Desenvolve tendências sociais. Ensina a sacrificar-se pelo bem comum, a cooperar, a respeitar os direitos alheios, a subordinar o seu eu aos interesses do grupo. Os hábitos, as atitudes e linguagens adquiridas transferem-se para outras atividades.

Baptista, (1999, p.13), relaciona que,

A transferência do método de ensino do judô japonês para o judô brasileiro deve conter modificações afetivas e pedagógicas, adaptadas ao nosso sistema educacional, para que as crianças não se sintam reprimidas e saturadas, fazendo com que procurem outra atividade esportiva.

Serve, também, como meio de modificar o comportamento. É através da prática do judô que a criança faz oposição às suas tendências, aos seus defeitos de comportamento.

Aprende a competir, usando meios legais. Saber ganhar e perder. Respeitar o adversário. Ter autodomínio. Tudo isso faz nascer o desejo de obedecer a regras, desenvolve o espírito de lealdade ao seu grupo, de justiça e disciplina.

Na concepção de Baptista (2003, *apud* VIOLIN, 2009, p.23)

O ensino dessa arte marcial para crianças propicia o desenvolvimento cognitivo e intelectual e pode ser trabalhado como reflexo sobre problemas, tais como: o contexto histórico, a criação das regras e técnicas, a biomecânica, a análise de esporte como cultura regional, nacional e mundial, relações entre sua criação e o processo histórico de uma determinada cultura, modos de vida, evolução, expansão e possibilita ainda uma análise de suas bases biológicas, psicológicas e sociais.

O interesse pelo jogo é tão grande que a criança se sente obrigada a se disciplinar voluntariamente. Desperta o espírito de cooperação e até de sacrifícios nunca revelados em outras atividades. Pacifica as crianças agressivas, irritadas e arrebatadas. Desenvolve e desembaraça as tímidas, receosas e sem confiança em si. Serve de catarse (significa purgação e vem do grego) aos impulsos incontroláveis e á necessidade de gastar energia que a criança necessita. (MELLO, 1989)

Compreende-se assim que, de acordo com Vargas (1995, p.43) o judô com o objetivo de aquisição de bons resultados na realização de em competições, com treinamento de adulto, “é limitante no desenvolvimento motor da criança, pois coloca em segundo plano, importantes aspectos formativos do sujeito”.

A criança tem necessidade do movimento para promover o seu desenvolvimento perceptivo-motor. Nesse sentido, as diversas formas que o trabalho com o Judô possui para o desenvolvimento da coordenação dinâmica geral e da estruturação espaço-temporal, são de maior importância.

O judô possui características predominantemente motoras, além de serem também funcionais, desempenha importante papel sociabilizante, pelas situações de cooperação, confronto e contrastes que podem oferecer (VIOLIN, 2009).

#### 1.4 BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO JUDÔ

No que se refere a esporte e bem estar, ressalta-se a importância e os benefícios da prática do judô na infância.

De acordo com Trusz e Dell'Aglio (2010, p.119)

Um esporte educativo por excelência, que permite à criança expressar-se plenamente no contexto lúdico, canalizando sua energia e reforçando seu caráter. Por meio de técnicas de autodefesa, o aluno aprimora o equilíbrio corporal, aprende a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, desenvolve a segurança e a autoconfiança. Aprende, ainda, a lidar com suas limitações e a controlar suas emoções. Além de ser uma atividade de relaxamento e de prazer, o judô é uma prática esportiva que desenvolve no aluno a concentração e a possibilidade de analisar e conviver com situações de sucesso e fracasso.

Longarezi (2003) ressalta que um dos benefícios da prática do judô está relacionado à disciplina, pois, através da prática do judô a criança estabelece novas formas de convivência com o meio através da sua moral, mantendo disciplina.

O judô proporciona a interação da criança com seu corpo, aprendendo com lidar com suas forças interiores e promovendo o desenvolvimento de valores que possibilitar a melhoria em sua convivência no meio.

De acordo com Freire (2000) o Judô garante à criança o desenvolvimento físico e também espírito de cooperação com o grupo, a pratica desta modalidade esportiva proporciona desafios mentais e físicos para a criança, contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento social.

Esse desenvolvimento social, proporcionado pela pratica do judô contribui para que a criança possa se identificar no contexto, seja em um grupo, seja consigo mesma. Possibilita também, o desenvolvimento motor e a adaptação diante das situações a criança participe, valorizando ações como reflexão e autocontrole.

De acordo com Martins (2010, p.02)

As aulas de judô infantil tem por objetivo melhorar a concentração das crianças, proporcionar autoestima, disciplina e saúde com total segurança. Muito mais do que apenas golpes e posições marciais, nesta modalidade buscamos fortalecer a relação

de amizade entre pais e filhos, formar o caráter e possibilitar que a criança atinja a adolescência com seus princípios morais já formados.

O judô possibilita a criança a conhecer novos movimentos, melhorar a coordenação e explorar o domínio corporal, demonstrando uma influência direta com a proposta de ensino aprendizagem, necessária para a formação do aluno. A prática do judô leva a criança a aperfeiçoar as suas habilidades corporais, bem como desenvolver novos valores e conhecimentos.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA**

#### **2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

O estudo em questão compõe-se da análise de teorias a cerca do tema bem como de pesquisa de campo. Para a realização deste estudo foi delimitada a questão norteadora da pesquisa e posteriormente o desenvolvimento da metodologia.

A pesquisa quantitativa tende a seguir de forma rígida um plano estabelecido de forma prévia fundamentado em hipóteses e variáveis. Os métodos quantitativos tornam possível o estabelecimento das causas prováveis às quais os objetos de estudo estão submetidos, de igual modo possibilitam uma descrição detalhada do padrão de ocorrência dos fenômenos/eventos que forem observados (VERGARA, 2006, p. 89).

Na busca por analisar o desenvolvimento motor associado à prática do judô na infância, este trabalho de pesquisa propõe-se a investigar um grupo de alunos iniciantes e veteranos (mínimo seis meses) na prática do judô, demonstrando o desenvolvimento motor em cada uma destas fases.

#### **2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA**

A pesquisa, realizada neste estudo teve como participantes alunos matriculados na escolinha de judô Chocolate Judô Kids, na cidade de Formosa-GO. Com um publico de 80 alunos, sendo utilizados nas amostras, em uma turma de iniciantes faixas Branca a Cinza, em um total de 10 alunos.

Os participantes da pesquisa forma escolhidos com os critérios de estarem matriculados e praticando o judô a menos de seis (6) meses e mais de seis (6) meses, para uma análise do desenvolvimento motor individual.

## 2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

- \* Os alunos foram selecionados obedecendo aos seguintes critérios:
- \* Crianças com idade entre 05 anos e 05 anos e seis meses;
- \* Crianças iniciantes e crianças que praticam Judô de forma regular a mais de 06 meses;

Estes critérios de seleção foram utilizados levando em conta que o presente estudo visa comparar as habilidades e percepções motoras de crianças inseridas nesses dois contextos (iniciantes e praticantes).

O instrumento de pesquisa para a realização do estudo, sobre o desenvolvimento motor associado à prática do judô na infância será a prática de atividades nas aulas de judô, com vista a analisar o desenvolvimento motor dos alunos.

## 2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram realizadas as atividades com alunos para se alcançar os objetivos da pesquisa e responder ao problema do estudo, sendo apresentados os resultados a seguir através de fotos dos exercícios praticados nas respectivas atividades.

## 2.5 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS TESTES COM ALUNOS

**ATIVIDADE 1** – *Rastejar com deslocamento de quadril bidirecional e em linha reta.*  
Material: Tatames de EVA. Erros: movimentar apenas uma das pernas e sair do alinhamento.  
Tentativas: três no total, como mostra a figura 1.

Figura 1: Execução da atividade 1: Rastejar com deslocamentos de quadril e em linha reta



**ATIVIDADE 2** – *Cambalhota (rolamento) para frente;* Material: Tatames de EVA;  
Erros: Não apoiar as mãos, Apoiar a cabeça. Rolar lateralmente; Tentativas: três, como mostra a figura 2.

Figura 2: Execução da atividade 2: Cambalhota (rolamento) para frente



**ATIVIDADE 3** – *Cambalhota (rolamento) para trás*; Erros: Rolar por sobre o pescoço. Tentativas: três, como mostra a figura 3

Figura 3: Execução da atividade 3: Cambalhota (rolamento) trás



## CAPÍTULO III

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA NA PRÁTICA DO JUDÔ

É altamente perceptível a qualidade do movimento, em especial o funcional, das crianças já habituadas à prática da atividade esportiva em destaque. Bem como também é visível a diferença na “limpeza” dos demais movimentos que são mais generalizados, como andar, saltar e correr.

Na concepção de Fraga (2013), a observação do aluno neste momento e de como está desenvolvendo as atividades propostas são de grande importância, pois possibilitam ao indivíduo a maturação dos movimentos e melhorias na coordenação motora, seja ela específica ou não.

A análise dos testes, nos mostra que a criança praticante de Judô tem uma melhor localização espacial, além de mais velocidade e exatidão na execução dos movimentos. Neste teste buscou-se observar também os ganhos psicomotores de todas as crianças, uma vez que, todas elas já tiveram o contato com o esporte, mesmo que em tempo e intensidade diferentes.

Fraga (2013, p. 2) enfatiza que o judô é uma atividade motora importante no desenvolvimento do indivíduo,

A atividade motora é essencial para o desenvolvimento global da criança. Desenvolver-se motoramente pode ser caracterizado como uma possibilidade da criança descobrir o mundo que o cerca. O indivíduo está sempre passando por mudanças e elas se alteram também a partir da interação com o meio ambiente e com os estímulos que recebe.

Além da prática esportiva do Judô, por si só, já trazer benefícios aos seus praticantes, podemos salientar ainda que existem fatores que associados a tal modalidade interferem também nos resultados do desenvolvimento da criança. Fatores como: ambiente familiar saudável, boa alimentação e local de treinamento com estrutura adequada, beneficiam os

praticantes e estimulam o aprimoramento das habilidades já presentes na bagagem que o praticante traz consigo.

Para Carvalho (2007), na prática do judô, é preciso ensinar a criança que o judô possui caráter disciplinador e formador de valores, proporcionando ações de convivência uns com os outros, não reproduzindo nenhum tipo de ensinamento, mas desenvolvendo percepções em cada um em relação ao meio em que vive. Todas estas percepções envolvem o cotidiano da criança, a vivência em família, em sociedade e na escola.

Vale ainda uma colocação acerca de um instrumento que é o norteador de todo esse processo e que se não for um material de qualidade compromete todo o processo, o Professor. Esse profissional não pode ser apenas aquele aluno destaque que atingiu uma graduação que o habilita a ministrar aulas e sim ser um educador com formação, tanto pedagógica, quanto esportiva, dotado de uma percepção aguçada e de fino trato com os pais dos alunos, gerando assim confiança em seu trabalho e resultados satisfatórios.

Haydt (1997) afirma que o professor também aprende com seu aluno, na medida em que consegue compreender como este percebe e sente o mundo. O professor deve ter a consciência que ele não está ali somente para ensinar, mas também para aprender novas práticas e métodos através do contato direto com o aluno.

Tem de ser constante por parte do Professor a busca pela melhor qualidade de movimentos do aluno e é uma necessidade que é trazida pelos pais, que relatam que antes da criança iniciar a prática esportiva do Judô era comum esbarrar nos moveis e seguidas vezes derrubar utensílios em casa. E que após a inserção no esporte essas práticas diminuíram e em alguns casos até deixou de existir.

Sousa (2008) relaciona a isto, que, as habilidades encontradas com a prática do judô são combinações de movimentos utilizando-se de maior eficiência pelo indivíduo, adquirindo novas posturas e novas habilidades motoras diante do exercício repetitivo no cotidiano da prática.

Vale ainda salientar a parte comportamental, que vai além da física em questão de desenvolvimento, pois o Judô não é apenas uma atividade corporal. É acima de tudo uma filosofia de vida, que muda hábitos e pensamentos, modificando assim as atitudes dos seus praticantes, seja em que idade for. Como é comum ouvir relatos de crianças que brigavam

rotineiramente com irmãos e colegas e que após iniciar a caminhada no Judô passou a se comportar de forma mais harmônica e respeitosa com os seus pares.

o judô, além disso, ajuda a criança a iniciar a compreensão e aceitação da vitória e da derrota, experiência esta com a qual irá se deparar no futuro em sua vida esportiva ou não, pois a filosofia do judô preconiza que perder ou ganhar têm o mesmo sentido pedagógico e que, nossa maior glória não está em nunca cair (perder a luta do judô), mas em nos levantarmos a cada vez que cairmos.

A qualidade na cultura corporal do movimento de praticantes de Judô é também percebida em situações do dia a dia, quando submetidos a situações que necessitam o raciocínio rápido para se safar de alguma situação limítrofe entre uma possível lesão ou não. Casos onde são usados os movimentos testados na pesquisa (rolamentos para trás e para frente), bem como a preparação do corpo para atividades posteriores (rastejar) que possam ser usadas em atividades lúdicas em sala de aula ou até mesmo em treinamentos militares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jigoro Kano quando sistematizou o Judô na busca de romper antigos paradigmas impostos culturalmente por várias gerações, pensava certamente na evolução do ser humano em todos os aspectos e não só o físico, com em grande parte dos esportes existentes. Judô é antes de mais nada, uma forma de viver, uma filosofia que pode ser aplicada a vida real e por isso pode e deveria ser mais difundida em teorias pedagógicas e menos esportivizada, menos cobrada por resultados em competições.

Baseado nessas informações, é fácil afirmar que as crianças que tem acesso ao Judô desde a tenra idade, tem maior facilidade na obtenção de uma maior qualidade de vida e de movimentos, além de ter contato com uma cultura oriental pautada na hierarquia e na disciplina, que busca educar para ensinar e faz parte da formação integral do indivíduo.

Diante da aplicação das atividades, visando avaliar os alunos em seus diferentes tempos no judô, observa-se que o aluno que possui acima de seis meses na prática, já possui um desenvolvimento motor maior do que o aluno com menos de seis meses de treinamento. Estes alunos tendem a realizar as atividades com maior desenvoltura e praticar todos os conhecimentos teóricos apresentados nas aulas de judô.

O aluno, com a prática do judô, também realiza algumas outras ações, pertinentes não só ao cotidiano das atividades nas aulas, mas também em atividades cotidianas pessoais e familiares. Dentre elas, destaca-se a melhoria na motricidade para realizar algumas ações, maior controle emocional, maior aceitação entre vencer ou perder, compreendendo que nem tudo pode ser levado para o âmbito da competição, mas também como meio de aprendizagem.

O judô é uma grande estratégia para se desenvolver as habilidades motoras da criança, bem como para lhe inculcar novos valores. Estas ações podem partir, não somente da ação do professor, mas também do estímulo e incentivo da família.

Os resultados mostram que a psicomotricidade é uma das ferramentas fundamentais para a criança na prática do judô, as ações psicomotoras, levam o aluno a associar os novos conhecimentos através dos exercícios determinados pelo professor em uma sequência lógica, possibilitando assim, que a motricidade da criança seja favorecida.

Por fim, conclui-se que o Judô, assim como outras práticas esportivas, corrobora para uma formação integral da criança, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

## REFERÊNCIA

- BAPTISTA, C. F. S. Judô da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- BARBANTI, V.; TRICOLI, V. A formação do esportista. In: GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G. Desporto para crianças e jovens: Razões e Finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (Brasil). Conheça o judô, Disponível em: <http://www.cbj.com.br/conhecajudo.htm>. Acesso em 21 de novembro de 2013.
- FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, [www.fpj.com.br](http://www.fpj.com.br), acesso em 21 de novembro de 2013
- GALVÃO, WALLON, A Afetividade no Contexto da Educação Infantil, 1995
- GLASER et. AL, Estudo Biológico de Terapia Esportiva, Michigan, EUA, 1992
- HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino–aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- MENDES, NELSON e FONSECA, VITOR, Saúde, Ed. Prazeres, Porto Alegre, 1987.
- NETO, F. R. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Fundamentos de Sistemas, Artigo Científico, Rio de Janeiro, 1997
- PAIM, PAULO, Ciência e Saúde Coletiva, Scielo, Rio de Janeiro, 2003
- SOARES, PEDRO, A História do Judô, Artigo Revista Tatame, Rio de Janeiro, 1997
- SOUSA, José dos Reis. A importância do lúdico no ensino da disciplina Judô para alunos de 04 a 14 anos de idade. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Centro De Ensino Superior de Uberaba, 2008.
- VARGAS, A. L. S. Desporto: fenômeno social. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- VIRGILIO, ARTUR. Reflexões Sobre a História do Judô no Brasil, Editora Spicione, São Paulo, 1986.
- WINNICK, J.P. Educação física e esportes adaptados. Tradução Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manoel, 2004.

## **APÊNDICES**

Teste 1 – Praticante veterano (mais de 06 meses de prática)



NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA - Orientadora da monografia: Dra. Fernanda G. da Silva A. Nora

Acadêmico: Érick Tárten de Melo Santos

### FICHA DE AVALIAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Nome do voluntário: Bryan (fictício)

Local da prática: Chocolate Judô Kids – Formosa-GO

Ano: 2013 Data de Nascimento: 20/10/2008 Peso: 19 kg

<b>ATIVIDADE 1</b> – <i>Rastejar com deslocamento de quadril bidirecional e em linha reta.</i> Material: Tatames de EVA. Erros: movimentar apenas uma das pernas e sair do alinhamento. Tentativas: três no total.		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____
<b>ATIVIDADE 2</b> – <i>Cambalhota (rolamento) para frente;</i> Material: Tatames de EVA; Erros: Não apoiar as mãos, Apoiar a cabeça. Rolar lateralmente; Tentativas: três.		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
Nº erros: 0 OBS.: _____ _____	Nº erros:0 OBS.: _____ _____	Nº erros:0 OBS.: _____ _____
<b>ATIVIDADE 3</b> – <i>Cambalhota (rolamento) para trás;</i> Erros: Rolar por sobre o pescoço. Tentativas: três.		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
( x ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____

Teste 2 – Praticante Iniciante – Menos de 06 meses de prática



NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA - Orientadora da monografia: Dra. Fernanda G. da Silva A. Nora

Acadêmico: Érick Tárten de Melo Santos

### FICHA DE AVALIAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Nome do voluntário: Juan (fictício)

Local da prática: Chocolate Judô Kids – Formosa-GO

Ano: 2013 Data de Nascimento: 27/07/2008 Peso: 18 kg

<b>ATIVIDADE 1 – Rastejar com deslocamento de quadril bidirecional e em linha reta.</b> Material: Tatames de EVA. Erros: movimentar apenas uma das pernas e sair do alinhamento. Tentativas: três no total.		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
( ) Certo ( X ) Errado OBS.: Começou o movimento na faixa de deslocamento nº 01 e terminou na nº 02	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: Começou o movimento na faixa de deslocamento nº 01 e terminou na nº 02
<b>ATIVIDADE 2 – Cambalhota (rolamento) para frente; Material: Tatames de EVA; Erros: Não apoiar as mãos, Apoiar a cabeça. Rolar lateralmente; Tentativas: três.</b>		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
Nº erros: 1 OBS.: Apoiou a cabeça.	Nº erros:1 OBS.: Apoiou a cabeça.	Nº erros:1 OBS.: Apoiou a cabeça.
<b>ATIVIDADE 3 – Cambalhota (rolamento) para trás; Erros: Rolar por sobre o pescoço. Tentativas: três.</b>		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
( x ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____

Teste 3 – Praticante Iniciante – Menos de 06 meses de prática



NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA - Orientadora da monografia: Dra. Fernanda G. da Silva A. Nora

Acadêmico: Érick Tárten de Melo Santos

### FICHA DE AVALIAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Nome do voluntário: Pablo (fictício)

Local da prática: Chocolate Judô Kids – Formosa-GO

Ano: 2013 Data de Nascimento: 13/10/2008 Peso: 20 kg

<b>ATIVIDADE 1 – Rastejar com deslocamento de quadril bidirecional e em linha reta.</b> Material: Tatames de EVA. Erros: movimentar apenas uma das pernas e sair do alinhamento. Tentativas: três no total.		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
( ) Certo ( X ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: Começou o movimento na faixa de deslocamento nº 02 e terminou na nº 03	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: Começou o movimento na faixa de deslocamento nº 02 e terminou na nº 03
<b>ATIVIDADE 2 – Cambalhota (rolamento) para frente; Material: Tatames de EVA; Erros: Não apoiar as mãos, Apoiar a cabeça. Rolar lateralmente; Tentativas: três.</b>		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
Nº erros: 1 OBS.: Apoiou a cabeça.	Nº erros:1 OBS.: Apoiou a cabeça.	Nº erros:1 OBS.: Apoiou a cabeça.
<b>ATIVIDADE 3 – Cambalhota (rolamento) para trás; Erros: Rolar por sobre o pescoço. Tentativas: três.</b>		
<b>Tentativa 1</b>	<b>Tentativa 2</b>	<b>Tentativa 3</b>
( ) Certo ( X ) Errado OBS.: Rolou sobre o pescoço.	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____	( X ) Certo ( ) Errado OBS.: _____ _____

